

O Globo
7/13/98
776

Mãe lidera passeata em protesto por decisão que atenua crime contra pataxó

Índios pedem justiça e fazem cerimônia no banco em que Galdino foi queimado

Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA. Um dia depois de saber que os quatro rapazes que queimaram seu filho até à morte serão julgados apenas por lesões corporais seguidas de morte, Minervina de Jesus, de 62 anos, mãe do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, iniciou nova etapa em sua luta por justiça. Liderou ontem passeata de índios de várias tribos da Funai até a Praça do Compromisso, onde foi erguido o memorial em homenagem a seu filho. Os índios usavam tarjas pretas presas à testa e levavam bandeirolas e balões de gás pretos, em sinal de luto pela decisão unânime dos três desembargadores da 2ª Turma do Tribunal de Justiça de Brasília.

— Justiça, justiça, justiça — gritavam os cerca de 80 índios, enquanto Minervina e Juvenal, pai de Galdino, se ajoelhavam para rezar no ponto de ônibus onde o pataxó foi queimado. Seguiu-se um canto fúnebre em xavante.

Manifestantes queimam mecha como a que foi usada no índio

Os manifestantes queimaram uma mecha de estopa embebida em solvente, enquanto desafiavam os desembargadores a comparecer para ver se aquilo era mesmo uma brincadeira.

— Não se brinca com a vida, o Brasil é o país da impunidade — disse Gerson Pataxó, cacique da tribo de Pau Brasil, na Bahia.

Minervina chorou quando o índio Antônio Gavião, da tribo dos gaviões do Maranhão e funcionário da Funai, se deitou no monumento a Galdino, na imagem que representa a agonia do índio em chamas. Velas pretas foram acesas em cima do banco onde Galdino dormia quando foi surpreendido pelos quatro rapazes. Uma faixa que Minervina ajudou a carregar dizia: "Nos 500 anos do descobrimento, os índios querem justiça. Cadeia para os assassinos de Galdino".

Promotora vai recorrer da sentença ao STJ

A promotora Maria José Pereira, que anunciou anteontem a decisão de recorrer ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), disse esperar que agora, com a confirmação de que os rapazes não serão julgados por homicídio qualificado, os advogados entrem com habeas corpus para soltá-los do Núcleo de Custódia, onde estão presos há dez meses. Se isso acontecer, previu, o caso só será julgado definitivamente daqui a muitos anos. Se os réus continuarem presos, o STJ pode dar a decisão final sobre o crime pelo qual serão julgados até o fim deste ano. ■



MINERVINA DE JESUS, mãe de Galdino, chora diante do monumento ao filho, feito pelo artista plástico Siron Franco

CORPO A CORPO

MINERVINA DE JESUS

'Eles não gostam de índio'

• BRASÍLIA. A índia Minervina de Jesus, de 62 anos, ainda está indignada com a tese acolhida pelos desembargadores de que os rapazes de classe média queimaram seu filho Galdino apenas por brincadeira.

O GLOBO: O que a senhora achou do julgamento?

MINERVINA DE JESUS: Queria era que eles ficassem presos para o resto da vida. Eles falam que meu filho morreu queimado por uma brincadeira. E que brincadeira é essa de fogo? Você acha que eles iam achar bom eu pegar o filho deles e botar fogo de brincadeira? Isso não pode ser uma brincadeira. Esses juízes só trabalham para os assassinos, só trabalham para o erro. Não fazem uma coisa de direito.

• A sua luta acabou?

MINERVINA: Não. Vou continuar. Enquanto não assistir ao fim deles, não paro. Quero que fiquem presos para sempre, assim como o meu filho ficou.

• Houve discriminação?

MINERVINA: Só pode ter sido

isso mesmo, eles não gostam dos índios. Eles acharam que meu filho era um mendigo, mas mendigo também não é gente não? Meu filho não era mendigo. Tanto faz ser índio quanto branco, todos têm a força que Deus nos deu.

• É doloroso saber que os juízes amenizaram a gravidade do crime?

MINERVINA: Dói no coração. Eles não sabem a dor que estou passando. Foi malvadeza o que eles fizeram.

• Depois da passeata, o que a senhora pretende fazer?

MINERVINA: Deus vai me dar força para achar justiça. Se o juiz está dando força para eles agora, em algum outro canto vou achar justiça para eles. Os juízes estão desfazendo de mim. Sinto raiva deles. Fizem uma coisa imperdoável.

• Quando o recurso for a julgamento no STJ, a senhora vem a Brasília de novo?

MINERVINA: Vou voltar. Estarei aqui para ver a cara desses juízes de perto.

OPINIÃO

INDIGNAÇÃO, RAZÃO E JUSTIÇA

• RECONHEÇA-SE: É muito difícil examinar sem emoção o caso do índio pataxó e dos quatro rapazes de classe média que causaram a sua morte.

E a emoção mais fácil é a indignação, provocada tanto pela vulnerabilidade da vítima como pela condição social dos acusados, um deles filho de juiz. E reforçada pela decisão que desclassificou o crime de homicídio qualificado para lesões corporais seguidas de morte.

MAS A razão precisa predominar. Seria ingenuidade, por exemplo, não temer a presença do corporativismo no julgamento. Mas isso estimula apenas o acompanhamento vigilante dos procedimentos, não decisões precipitadas.

NO QUE realmente interessa, o bom senso nos diz que o importante não é partir-se da acusação mais pesada, e sim chegar-se ao castigo mais justo.